ANO 9.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 1929 N.º 2556

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A FOLHA oficial insere hoje o seguinte despacho:

"Luiz Borges Soares da Camara Leme, sub-director da Casa Pia de Lisboa — nomeado director do mesmo estabelecimento, nos termos do § unico do artigo 9.º do decreto n.º 15:508, de 9 de abril de 1927,.

Cumpriram-se assim as disposições legais que regulam a materia e, ao mesmo tempo, satisfizeram-se as aspirações claramente expressas pelos que, com dedicação e entusiasmo, teem colaborado na tarefa educativa realizada pela Casa Pia.

O sr. coronel Camara Leme, que ha muitos anos desempenhava, com brilho e competencia, as funções de sub-director neste estabelecimento, constitui uma garantia segura de que a admiravel obra casapiana não sofrerá interrupções ou desvios.

A escolha do seu nome é, além de um acto merecido de consideração pessoal, a afirmação do respeito e da simpatia com que os poderes publicos encaram a acção que a Casa Pia vem desenvolvendo na sociedade portuguesa.

* * *

DENTRE os amigos que Portugal conta lá fóra, destaca-se o insigne escritor, jurisconsulto e jornalista Ribera-Rovira, presidente da Associação da Imprensa de Barcelona e da Federação da Imprensa de Espanha. Entre nós, onde residiu alguns anos, criou amor á nossa terra e cá se lhe formou o criterio politico e literario. Regressando ao seu país, foi um arauto constante da cultura lusitana, vulgarizando, pelo livro e pelo jornal, todas as facetas do genio português, publicando livros ácerca do nosso país, traduzindo autores, realizando conferencias — promovendo, emfim, uma forte corrente lusitanista.

Pois bem: este homem, benemérito, por parte de portugueses alvo de especiais atenções e provas de gratidão, nunca teve, nas altas esferas da nossa governação, quem agradecesse ou reparasse, sequer, na sua desinteressada obra de lusofilia.

* * *

O SR. Cardial Patriarca, cuja morte a nação pranteia, foi um catolico e um português de lei.

Quem diz catolico não pode negar que ele fosse um cristão, no sentido mais nobre da palavra.

O facto de obedecer ao Vaticano em pontos de fé, moral e tambem de disciplina não lhe tolheu o seu amor á Patria. As suas altas e veneradas virtudes foram o que foram — perante Deus e a sua consciencia. O seu testamento não permite dois sentidos — foi catolico e português.

Escrevendo esta rapida nota, respondemos a uma carta que hoje nos enviou o sr. visconde de Montelo — carta que não publicamos, por entendermos que assim prestamos á verdade o tributo que ela merece.

* * *

FOI posto á venda um novo numero do *Comercio Português*, publicação mensal pertencente á Associação Comercial dos Lojistas.

Arquivo Colonial Português

O sr. Pires Avelanoso meteu ombros a uma obra que ha muitissimos anos devia estar realizada, tão necessaria, tão patriotica e tão util ela é para a historia e tambem para o nosso futuro de povo colonisador.

Referimo-nos ao Arquivo Colonial Português, que, graças ao seu esfôrço, á sua rasgada iniciativa e á sua inteligente direcção, começa a tornar-se numa fecunda realidade. Tendo-lhe sido concedida, pelo Ministerio das Colonias, uma ou duas salas do antigo palacio da Ega, no qual se achava instalado o Hospital Colonial, êle, a pouco e pouco, conseguiu, numa campanha conduzida com prudencia e com entusiasmo, que lhe entregassem todo o edificio, mas no terrivel estado em que o deixaram a acção do tempo e a dos homens — ambos peritos na arte de destruir, deformar, profanar e apagar as memorias do tempo antigo.

As velhas salas por onde outrora Junot distraidamente amou e impertinentemente se conduziu como um fatuo da gloria e da fortuna, reanimam-se. Toda a nossa literatura colonial — literatura no sentido mais lato — a partir de 1834, vai sendo despejada de carroções pesados e acumulando-se em montões que chegam aos tectos.

Os bibliotecarios pacientes e metodicos, depois do penoso trabalho da limpeza e higiene livresca, iniciam a catalogação, dando a cada provincia ultramarina um lugar áparte. A legislação, os imponentes relatorios, o contencioso, as narrações militares e navais, a administração, a finança, a justiça, o fomento, tudo se ergue do pó e da desordem e toma lugar nas estantes — com aprumo, com brilho e com compostura.

Os estrangeiros que tantas vezes, ao desembarcarem em Lisboa, indagavam pressurosos da existencia de um possivel, mas sempre misterioso arquivo das nossas colonias, encontrarão dentro de pouco uma obra que excederá os sonhos da sua imaginação. O palacio da Ega, remoçado, restaurado, livre de impurezas e de teias de aranha, com o seu salão Pompeia em que o passado parece inclinar-se para nós numa reverencia seculo XVIII, ascende assim á categoria dum amplo templo da letra redonda e manuscrita, auxiliando o homem na sua tarefa de aprender no que foi o caminho do que ha de ser.

Ao sr. Pires Avelanoso fica o país devendo este serviço descurado por todos e ainda mal compreendido por alguns.

Porque é que não são enviados prontamente para o Arquivo Colonial Português, a fim de reconquistarem a atmosfera e o espirito que lhes pertencem, os milhares de volumes, no meio dos quais predominam os ricos manuscritos, que, se não estamos em êrro, se estendem do seculo XVII ao segundo quartel do XIX?

A Biblioteca Nacional, a quem foi confiada a sua guarda, não quererá, certamente, arrogar-se o direito de lhes trancar a saida, alegando razões brilhantes, mas inconsistentes.

Os srs. ministros das Colonias e da Instrução, animados pelo desejo de que o Arquivo Colonial Português seja, verdadeiramente, o monumento consagrado á nossa vasta obra de além mar, têm que concertar-se, a fim de que se reunam, *sub eodem baculo*, os documentos necessarios para que tão belo pensamento se realise plenamente.

NA Polonia, fez-se ha pouco tempo a experiencia das mulheres-policias. Resultados excelentes. O govêrno de Varsovia resolveu admitir mais 60, na corporação da segurança publica.

Entre nós, ainda se não tentou cousa igual ou parecida. A mulher portuguesa vai na cauda das grandes inovações. Certas novidades deixam-na indiferente. O personagem da mulher policia desagrada-lhe.

Como, porém, a nossa epoca bole com tudo, mesmo com o gôsto e o bom senso, se amanhã alguem se lembrar de tornar a policia acessivel aos dois sexos, escassearão as concorrentes ou abundarão?

Não pretendemos responder afirmativamente e esta pergunta, porque é bastante arriscado dizer o que as mulheres podem ser amanhã, tanto mais que isso depende muito dos delitos dos homens.

Deixar-se-hão eles prender? Haverá forma de os convencer de que o braço feminino é assás forte para os meter na cadeia?

Pense cada um nisto e veja até onde chega a sua coragem.

* * *

EXISTE mais um povo livre e independente — o Egipto. A Inglaterra reconheceu-lhe o direito de dispor dos seus destinos, menos no tocante ao Canal de Suez.

Resta agora saber se os egipcios, ha tantos seculos habituados a viver sob o jugo alheio, se conduzirão ajuisadamente.

A liberdade é um coisa preciosa; mas, ás vezes, quando nós não sabemos servir-nos dela, leva-nos á escravidão.

Bom será que os egipcios nunca se lembrem das celebres cebolas que os israelitas comeram, nas margens do Nilo, e de que tanto se choraram, enquanto atravessavam o deserto de Sinai.

* * *

A' HORA de fecharmos o nosso jornal está sendo inaugurada em Cascais a nova estação telefonica, a primeira semi-automatica de Lisboa e comandada a distancia pelo pessoal telefonista do Estoril.

O moderno e engenhoso material utilisado ocupa um reduzido espaço no apropriado edificio construido pela Companhia, sendo o publico beneficiado com a redução de taxas que a nova estação torna possivel.

A esta estação semi-automatica seguir-se-hão as de Oeiras e Parede e, depois, a automatica de Lisboa.

* * *

SEGUNDO nos informaram hoje no ministerio da Marinha, é destituida de fundamento a noticia de que o cruzador *Adamastor* irá brevemente a Italia, agradecer a visita da esquadra italiana ao Tejo.

* * *

CHEGOU ontem a S. Paulo o grupo de *foot-ball* do Vitoria, de Setubal, que teve uma entusiastica recepção e que brevemente se encontra com o *team* da Associação Atletica Portuguesa.

auromaquia

A tourada extraordinaria do proximo domingo

Da tourada extraordinaria do proximo domingo no Campo Pequeno, em homenagem ao cavaleiro Simão da Veiga, fazem parte excelentes elementos, além da estreia em Portugal do famoso "espada„ norte-americano Sidney Franklin, que lidará touros desembolados.

Os cavaleiros, além de Simão da Veiga, serão Rufino da Costa, Ricardo Teixeira, com ferros de palmo, e D. João de Vilhena, pondo bandarilhas a duas mãos.

Bandarilheiros, os primeiros dos portugueses, Pedro Gorjão, que toma a alternativa, e os espanhois Juan Roiz e "Chiquito de la Audiencia„, ambos da "cuadrilla„ de Sidney Franklin.

Os touros serão dos herdeiros de Emilio Infante, de Antonio Teixeira (Infantado), Alberto Patricio (casta espanhola), João Malta e Lopes de Carvalho.

Será "asesor„ o celebre Juan Belmonte, estando "Rodriguito„ na presidencia.

A bilheteira dos Restauradores abre amanhã, sexta-feira, e têm desconto de 10 % os portadores de programas da corrida e os marcadores, não tendo estes direito a reclamação alguma depois desta data, dada a grande procura de bilhetes.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE A's 21 horas

Stela Dalas

Emocionante Romance de Amor e Sacrificio por Douglas Fairbanks Junior.

11 partes

A'manhã: RAMONA

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

BARBASOL

com ele tomam-se banhos de sol sem que caia a pele

DR. RAMOS PASSOS

— Doenças da boca e dentes —

Protese Rua das Chagas, 39

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

BOLSA DE LISBOA

8 de Agosto

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 °/o 1923 Ouro	—	893$00	895$00
» Ext. 3 °/o 1.ª serie. . .	927$00	926$50	927$00
» » 3 °/o 2.ª » . . .	—	—	—
» » 3 °/o 3.ª » . . .	989$00	987$00	989$00
Banco Comer. de Lisboa	516$00	515$00	—
» Lisboa & Açores.	—	505$00	516$00
» de Portugal . . .	1.000$00	995$00	1.000$00
C. C. F. de Benguela	—	1.560$00	1.580$00
» » » N. e L. 3 °/o 2.º g	88$50	88$00	88$50
» das Aguas de Lisboa.	412$00	4 0$00	412$00
» Gaz e Electric. coup.	374$00	374$00	375$00
Soc. Industrial Aliança .	162$00	161$00	164$00
C. Portugal e Colonias .	109$00	109$00	109$50
» Nacional de Navegaç.	—	300$00	—
Tab. de Portugal.	—	636$00	640$00
» Portug. de Tabacos .	—	—	—
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	103$00	102$00	—
Idem mod.	96$00	95$00	97$00
C. Amboim.	177$00	177$00	180$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	77$00	76$50	77$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	70$00	73$00
» de Seguros Sagres . .	—	1.030$00	1. 50$00

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

Condessa do Ameal, D. Tereza de Saldanha da Gama (Ponte), D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Maria Napoles de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria da Gloria Horta e Costa e D. Alda Augusta Sepulveda Sampaio dos Santos Pereira.

E os srs.:

Marquês de Jacome Correia, D. Alvaro de Saldanha e Castro (Penamacôr), conselheiro dr. Francisco Patricio, Rui Ferreira da Silva Brito (Ermida), José Manuel Vieira Peixoto de Vilas Boas (Guilhomil), Carlos de Mozer, José Cirne de Sousa Madureira, William Reynolds, José de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno, Vasco da Cunha Pignateli e Fernando Nunes.

A Caridade

Em Carcavelos

Pede-nos a ilustre comissão organizadora da quermesse de caridade, cujo inicio estava anunciado para a noite de sabado na quinta da Alagoa, que já se não realiza nessa noite em vista de ser nesse dia o funeral de Sua Eminencia o Senhor Cardial Patriarca, realizando-se no domingo 11, á noite, e repetindo-se no domingo 18 de tarde e á noite, havendo nessa tarde uma interessante «gimkana» infantil.

Dentro de alguns dias daremos mais alguns pormenores sobre as diversões de domingo 18.

Contudo poderemos afirmar que os dois domingos na magnifica quinta da Alagoa, em Carcavelos, serão o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade, de Cascais, Estoris, Sintra, Carcavelos e outras praias da «enseada azul», bem como de Lisboa.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Continuam obtendo grande exito não só artistico como mundano os concertos de orquestra sob a direcção do distinto violinista Vieira Pinto, que todas as tardes se realizam no salão de festas do Casino, seguidos de «chá dançante». Hoje, á noite, «jantar á americana» no salão do «restaurant», que decerto será revestido de grande brilhantismo, pois estão feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa primeira sociedade de Cascais, Estoris e Cintra.

Na noite de sabado haverá uma sessão de gala, em que se exibirá o sensacional filme cuja protagonista é a graciosa vedeta do cinema Dina Gralla, que se encontra entre nós, e que no final do espectaculo se apresentará ao publico juntamente com o nosso compatriota e distinto actor Artur Duarte. Completa ainda o programa a pelicula tirada por ocasião da chegada a Lisboa destes artistas.

Em viagem

Os srs. Condes de Arge seguiram de Vichy para Biarritz.

—Para a quinta da Bela Vista, na Costa de Caparica, partiu com sua esposa, sr.ª D. Beatriz Figueira Freire da Camara da Costa Veiga, o Tenente-Coronel do Corpo de Estado Maior e Director da Biblioteca Publica, sr. Augusto Botelho Moniz da Costa Veiga.

—De Vichy, partiu para Paris, com sua esposa, o sr. José de Faria Machado.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria de Lourdes Passos Pinto de Morais Palmeiro, partiu para a Vista Alegre, perto de Aveiro, o sr. Manuel Morais Palmeiro (Regaleira).

—Acompanhada de sua filha D. Gaby Neves Ferreira e de sua afilhada D. Beatriz Ferreira, seguiu ontem no «rapido» para as suas propriedades na Beira, a sr.ª D. Benvinda das Neves Ferreira, esposa do conhecido comerciante sr. Francisco Ferreira.

Casamentos

Na paroquial igreja de Santos-o Velho realizou-se o casamento da sr.ª D. Ana Cristina Cayola Celestino Soares, gentil filha da sr.ª D. Ana de Almeida Cayola e do sr. José Xavier Velasco Celestino Soares, e neta da sr.ª D. Maria Inacia de Almeida Cayola e do nosso querido amigo e secretario geral do nosso colega «Diario de Noticias», sr. Lourenço Caldeira da Gama Lobo Cayola, com o primeiro tenente de marinha sr. João Castelão de Almeida, filho da sr.ª D. Maria Augusta Castelão de Almeida e do sr. Augusto de Oliveira de Almeida, tendo servido de madrinhas a avó materna da noiva e a mãe do noivo, e de padrinhos o avô materno da noiva e o irmão do noivo sr. Guilherme Castelão de Almeida, sendo o acto celebrado pelo coadjutor da freguesia reverendo Francisco de Almeida Leitão, que antes da missa fez uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia religiosa, durante a qual foram executados no orgão varios trechos de musica sacra, foi servido na residencia dos avós maternos da noiva um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para o Monte Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Em Paris, na igreja de S. Pierre de Chailot, realizou-se com muita intimidade, devido ao recente luto do noivo, o casamento da sr.ª D. Ester Salvegra Tomkinson, gentil sobrinha do sr. Marcelo de Alvear, antigo presidente da Republica Argentina, com o nosso querido amigo e compatriota sr. conde da Anadia, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Elisa Salvegra Martinez de Hoz, D. Virginia Salvegra Tomkinson e D. Adela Ugate Aguirre, irmãs e prima da noiva, e de padrinhos os srs. Adams Benitez de Alvear, primo da noiva, conde de Arge e conde da Louzã, primos do noivo.

Terminado o acto religioso, a que apenas assistiram os parentes mais proximos dos noivos, foi servido um finissimo e apreciavel almoço, seguindo os noivos depois para a Suissa e Inglaterra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Doentes

Foram operados na Casa de Saude da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, com feliz exito, a sr.ª D. Leonor Gomes Barbosa e o sr. Eduardo Scarlatti Quadrio Raposo, respectivamente pelos distintos clinicos srs. drs. Morais Sarmento e Fernandes Cruz, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

—Na mesma Casa de Saude estão em via de restabelecimento os srs. Severino Gil e Francisco José Rosa.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

COSTA DO SOL

HOTEL DO PARQUE

ESTORIL

OLIMPIA CLUB

Zamora

Bailarina classica

GABINETE HIDROTERAPICO

Avenida da Liberdade, 12

Medicos-directores: ***J. Silvestre d'Almeida e José Rocheta***

Tratamento das doenças nervosas, do estomago e intestinos.

Duches, massagens, electroterapia—Raios U. Violetas, diatermia—Banhos de vapor e Carbo-gasozos.

Nova tarifa

Bilhetes de excursão

No proximo dia 15 entrará em vigor em todos os Caminhos de Ferro do Continente a nova tarifa especial n.º 101 de G. V. de bilhetes de excursão individuais com itinerarios escolhidos pelos passageiros.

Esta tarifa, que vem substituir a que foi suprimida por ocasião da Grande Guerra, vem preencher uma sensivel lacuna, não só porque os seus preços representam uma importante redução sôbre os da tarifa geral, como porque facultam a paragem em qualquer estação do percurso sem qualquer pagamento supiementar e ainda por terem uma ampla validade, que está em relação com o percurso a efectuar,

Dada a economia e demais vantagens que oferece esta tarifa é de esperar que venha a ser recebida com muito agrado por quantos desejarem conhecer o nosso país.

Asilo de Santa Catarina

Na séde desta casa de caridade, no Largo de S. João Nepomuceno, realiza se no domingo, pelas 14 horas, a festa do encerramento do ano lectivo e distribuição de premios, sendo tambem inaugurada uma exposição de lavores.

Assistem, além do sr. governador civil que presidirá á sessão solene, representantes da Camara Municipal, Comissão Central de Assistencia, Director Geral da Assistencia, Junta Geral do Distrito, Juntas de Freguezia, instituições de caridade, subscritores e bemfeitores, contando-se tambem com a presença e o auxilio da imprensa de Lisboa.

A festa sera abrilhantada pela benemerita Associação Concentração Musical 24 de Agosto, que, generosamente, se colocou á disposição do Asilo da sua freguezia, que estará patente ao publico, das 14 as 19 horas.

Junta Autonoma de Estradas

Foi tambem convidado para fazer parte da comissão que deve estudar e organisar de uma forma eficaz e definitiva o corpo de policia especial para fiscalisação nas estradas da execução do respectivo Codigo o Ex.mo Sr. Dr. Augusto Vaz, Membro do Conselho Superior de Viação e Director do Automovel Club de Portugal.

FERRO DE ENGOMAR

Hoje, quinta-feira

Festa de fado, em que tomam parte **Maria Alice, Mauricio Gomes** e outros valiosos elementos da Canção Nacional.

Noite de festa—Noite de alegria

Reservam-se mezas

TELEFONE BENFICA 67

MALAS DE TODAS AS QUALIDADES A PREÇOS BARATOS
A. Gruninal
RUA DA PALMA 266 A-LISBOA

Contra factos não ha argumentos

Grande triunfo dos Extinctores d'Incendio "PYRENE"

No concurso realizado em 27 Junho de 1929 pela Ex.ma Direcção Geral das Alfandegas, a que concorreram 8 marcas, foi a marca "PYRENE" a preferida

Nas experiencias TECNICAMENTE feitas, ao ar livre, num incendio provocado em madeira, desperdicios, óleo de máquinas e alcatrão, materiais êstes que foram regados com 10 litros de gasolina, O EXTINTOR "PYRENE", modêlo de 1.100 (Modêlo de automóvel), conseguiu em 3 SEGUNDOS, apagar com 2 LITROS de liquido, esta formidável experiencia. Nesta colossal prova, em que o "PYRENE" mais uma vez saiu vencedor, com o seu pequeno modêlo, sôbre as outras marcas concorrentes que aplicaram extinctores com a capacidade superior a 5 litros, marcando assim a sua enorme eficácia, potência e classe. O extintor de incêndio "PYRENE" é adoptado pelas seguintes Companhias: COMPANHIA DOS TELEFONES, SOCIEDADE ESTORIL, COMPANHIA DO GAS E ELECTRICIDADE, VACUUM OIL COMPANY, SHELL, COMPANHIA UNIÃO FABRIL, A TABAQUEIRA, SOC. GERAL DE COMERCIO, INDUSTRIA E TRANSPORTES, LTD.a, POSTOS RADIO TELEGRAFICOS DA MARINHA, ETC.

Modelos de Extinctores "PYRENE" com a capacidade desde 1 até 200 litros

Agentes gerais em Portugal e Colonias — CHESTER MERRILL, RAMOS & C.A

RUA DO MUNDO, 33, 2.º — LISBOA — *Telefone T. 419*

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

E' possivel, é muito possivel, que sete dos meus oito fieis leitores não concordem com isto que lhes digo: eu sou pelo pão do tipo unico.

E sou pelo pão do tipo unico ha muitos anos, desde o tempo em que, na *Manhã*, o jornal de Luís Derouet — nome que recordo sempre com um sentimento de ternura que se sobrepõe a qualquer outro sentimento — eu escrevia, estudando, artigos de politica economica.

Mas deixemos a politica e a economia. E' possivel que hoje, com a sciencia tão adeantada, eu, se me embrenhasse nestes assuntos aparentemente aridos, corresse o risco de me perder. E o risco ainda de me acusarem de fazer, tendenciosamente, politica destes contra aqueles, coisa que me não passa pela cabeça, nem está em «meu aprazimento».

Sou pelo pão do tipo unico — porque sim.

Adoro os argumentos definitivos. «Porque sim» é um argumento de creança. Nem ha na vida nada mais forte.

Se já ha dentro da existencia tanta coisa que devide os homens, ou os distingue no meio social, que haja ao menos uma em que os homens todos sejam iguais. Comerem o mesmo pão.

O pão que Deus nos dá e o pão que o diabo amassou.

Sinto vontade de justificar o tipo unico sob o ponto de vista tecnico, economico e social. Mesmo politico.

Mas — vamos. Não me quero perder. Fiquemos em que está bem, excelentemente bem que eu coma o mesmo pão que come o meu criado, o que come o artista banqueiro ou o sapiente milionario que mora ali em cima.

Nunca tive inveja do «pão» que disfrutam os outros. Não cabe na minha alma esse ruim sentimento. Nem as minhas ideias são animadas pelo odio á fortuna alheia. Acho a mediania um céu e a riqueza um pezo.

Mas o pão — santo Deus! — é igual quando nasce, como o sol.

O tipo unico é o meu desabafo democratico. Como vêem—reduzido programa.

Se fôsse, de resto, este meu tipo de ser pela democracia o tipo unico nacional — que grande céu que reinaria no nosso país!

Ah! Podem dizer-me que o tipo unico é mau pão. Em rigor, não é tão mau, como o pintam os padeiros.

Podemos todos, com o coração nas mãos, dizer que o «pão fino» era, por vezes, «intragavel», que é o adjectivo da moda.

Mas convindo que o tipo unico é mal fabricado, o que ha é que obrigar os padeiros, que são boa gente, a fabricá-lo melhor.

O principio é humano, salutar, economico, natural e bom.

Eis o que eu quero dizer, para não os massar mais. Ou seja, para me não massar a mim.

* * *

A minha vida profissional — e não meus meritos de pessoa grada ou eleita de castas sociais — tem-me levado a contacto com as altas figuras da vida portuguesa.

E delas faço meu pensamento e tiro minha impressão. A distancia, vê-se melhor. Estadistas, politicos, artistas, letrados, grandes senhores do mundo. Uns deixam-me uma ideia séria, ou doce, ou feliz, ou de admiração. Outros passam. Destes não ha que dizer. Dos primeiros gosto sempre de falar.

E traço a impressão definitiva, especie de risco em cristal de espelho, que desde ha anos, e especialmente em 1925, me deixou o extinto Patriarca de Lisboa: a de um prelado sério, de um português leal e de um homem bom.

Nós hemos de ser observadores. Li-dei e observei a Eminencia portuguesa que morreu. E fiz isso observando-o naquele triplice aspecto. Um ser perfeito!

Só escrevo as coisas que sinto, embora nem sempre possa escrever quanto sinto.

D. Antonio Belo foi um prelado perfeito, um português perfeito, um homem perfeito.

Sôbre todas as qualidades, a que dele me dominou foi a sua extremada bondade, que transparecia das suas palavras doces, das suas atitudes humildes — ele que era Principe! —, das suas homilias suaves.

Assim compreendo um bispo. Altivo onde a sua dignidade o impõe. No resto, chão de rosmaninho.

Ainda hei de um dia contar, reproduzir exactamente — que a memoria não me falha — uma scena do Mosteiro da Batalha, em certo 9 de Abril, passada entre o venerando Patriarca e essa figura enorme de português e de patriota, extraordinario homem da Republica, que se chama o Dr. Antonio José de Almeida. Havia á bôca luminosa do templo uma nuvem de bispos e, cêrca deles, um politico, então membro do Governo, Dr. Afonso Costa.

Ao fundo, na capela de S. Sebastião, via-se uma figura recolhida, que a si proprio se apagava, a do visconde de Asseca, que representava D. Manoel de Bragança. E num grupo perto estavam, além deste vosso cronista, o dr. Augusto de Castro, D. José Patrocinio, bispo de Beja, o meu camarada Rocha Junior e o dr. Jaime Cortezão. (Havia naquele tempo uma greve de jornais, o que explica o pretenso ineditismo do minusculo acontecimento, a que eu darei, oportunamente, significação).

Eram já duas cabeças brancas, a do Chefe do Estado e a do Chefe da Igreja, e separava-os mais de vinte anos de idade!

Uma vez, em Lourdes, ouvi D. Antonio falar, despretenciosamente, junto da gruta da Virgem. Duas irmãs de caridade, francesas ou belgas, sem talvez o entenderem, bebiam-lhe as palavras.

E tinham razão. A contrastar com a de outros inflamados discursos, eram calmas, virginais, dulcissimas, — pareciam azas de pombas, tão brancas como as toucas das duas sorores, uma ascetica, outra rosada, ambas sem idade.

D. Antonio era uma alma simples, que serviu uma inteligencia lucida e uma dignidade exacta. Se a historia quizer falar dele, não terá que recorrer ao meu subsidio.

Mas são estes subsidios assim que fazem, inconscientemente, a razão da Historia. Outros, sem nome algum, a influenciarão.

Herodoto dava á tradição oral foros de verdade eterna, porque a palavra invisivel não se risca. Os Evangelhos são tradição oral, quero dizer verdade.

Recordo agora essa bondade do prelado beirão, a quem beijei o anel convictamente, e sinto que, de pequeno, ainda sei rezar um «padre-nosso».

* * *

Estamos no tempo de muita coisa. Mas de todas as coisas que fazem o nosso tempo, duas me interessam, a ponto de supôr que são elas que o caracterizam. O avião e o telefone. O leitor pode dizer: e a telegrafia sem fios. Talvez (menos para ouvir concertos, que é condenação a que só por masoquismo me sujeito).

A T. S. F. serve-nos para a distancia, e o nosso mundo é ainda muito curto. Praticamente, na vida de cidade para cidade, o avião e o telefone são deuses.

Mas deixemos o avião voar, e algumas pessoas acreditarem que o avião é só a maquina, e não é o homem sabio que o dirige.

O telefone é hoje, mesmo, mais que o avião, o elemento de engenho humano que verdadeiramente suprime as distancias. Com ele, o avião chega a ser desnecessario.

Como não tenho corrido o mundo tanto como um americano que encontrei uma vez e que já percorrera não sei quantas dezenas de milhares de quilometros, e não tinha visto nada — eu, em materia de progresso telefonico, conheço a Espanha e Portugal.

A facilidade, quasi prontidão, servida por bem-estar e até por delicia de olhos, com que em Madrid, Sevilha e Barcelona se fala, nas centrais publicas, para toda a Europa e toda a Espanha, minuto a minuto, em dezenas de cabines, chega a ser reveladora de que a humanidade pretende eliminar a correspondencia escrita. De facto, quem se fala, não precisa de se escrever. Para as escrituras ficam os tabeliães.

Em Portugal muito se tem feito, apesar das deficiencias das orgaizações, e que são, para o caso, transitorio detalhe.

O telefone começa a ser gente. Li ha dias num jornal que na nossa Companhia, a Anglo-Portuguese, todos os meses se instalam trezentos aparelhos. Quere dizer: o lisboeta principia a entender que o telefone é a vida. E' o ar que se respira. Se eu fôsse mais longe, caíria no reclame barato dos cartazes.

O que me admira é serem só trezentos telefones por mes, sabendo-se que hoje, sem telefone, está-se isolado em Lisboa — de Lisboa.

O Estado, por sua vez, tem feito muito. Desde ha cinco anos que um plano da Administração Geral tem sido realizado pouco a pouco. O país começa a ser gente, atravez o telefone. Está longe de ser o que é em Espanha. Mas como pode ser, se em Espanha os serviços são «todos um»?

Em todo o caso, o que se tem progredido em comunicações no nosso país é alguma coisa. E no dia que fôsse possivel, não sei se é, «tudo» ser um e o mesmo serviço — que passo enorme para o progresso!

Ha dias, de Coimbra, o meu camarada Felix Correia comunicava para os meus camaradas Aprigio Mafra e Carlos Ferrão a entrevista do sr. dr. Trindade Coelho. Mas, de pedaço a pedaço — zás! — interrupção de um quarto de hora. Desesperava-se; eu tentava reclamar pelo outro telefone. Mas qual! Uma rêde era do Estado e outra da Companhia...

* * *

O telefone e o avião. As distancias suprimidas. A actividade simplificada. A orbita da vida comportando um ritmo mais apressado, para que os corações pulsem mais lentos.

Sim; a telegrafia sem fios! Digam antes o telefone sem fios... e lá havemos de chegar, mesmo dentro dos muros doirados de uma cidade.

NORBERTO DE ARAUJO.

O PÃO UMA FIGURA O PROGRESSO

Retratos a côres

Os retratos coloridos estão em moda. Na Photographia Brasil executam-se maravilhosos retratos de senhoras e creanças a Aguárela ou Oleo.

R. da Escola Politecnica, 141

Grande Cervejaria JANSEN

TODAS AS NOITES concerto pela troupe feminina — Esplanada ao ar livre

Um pote de cerveja, um Bife da casa e um prato de camarão constitue o melhor almoço

A MELHOR CERVEJA É A DA FABRICA JANSEN

R. Antonio Maria Cardoso, 5, e R. do Alecrim, 30

DURHAM - DUPLEX

Navalha com resguardo de segurança, sendo a lamina substituivel e custando cada 2$80.

Afia-se como uma navalha. E no **Assentador Allegro.** Preço 19$00.

A' venda em todos os estabelecimentos.

Representantes Silva & Terenas, L.da

C. 2629

RUA DO CRUCIFIXO, 31

Concedem-se agencias

Condes

As Mulheres na Guerra

—

A Rosa da California

A Cidade

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

Chá das cinco

As novas sereias

As mulheres — diz um telegrama de Paris — tanto querem avançar em todas as manifestações da vida que foi necessario iniciá-las tambem na dificil arte de navegar, creando um navio-escola tripulado por um numeroso grupo de belas raparigas, da melhor sociedade e ás ordens da esposa de um tenente de marinha, madame Hebert.

Em tão delicioso barco são iniciadas em todos os deveres dos marinheiros e em todos os segredos da navegação maritima. Com tanta graça como gentileza — continua dizendo o telegrama e acreditamos nós — realizam as mais dificeis manobras. Elas fazem a comida, baldeiam o convez, largam e ferram as velas e lançam ferro.

Por desnecessarios, omito os comentarios que me estão bailando na pena ácerca de tão amavel navio-escola, e limito-me a registar que nesta redacção ha quem tenha pena de não ser convidado para um cruzeiro, ali em pleno oceano, rodeado de marinheiras, representante unico do suposto sexo forte entre tantas marinheiras fortes, fracas e frageis no fundo, no fundo e á superficie do mar.

Os colegas nauticos cá de casa, confessam que neste navio-escola é que se fazia o autentico periplo e as mais maravilhosas manobras.

Ha mesmo quem leve os seus entusiasmos á loucura de se tornar pirata para tentar a abordagem do navio feminino.

E o navegante surpreendido com a aparição oceanica dum barco carregadinho de mulheres, suporá encontrar, por fim, um carregamento de sereias.

No entanto, que triste vida levarão as novas sereias, sósinhas em longas viagens....

Apostaria, que acabarão por enjoar....

Rogerio Perez

FEIRA DAS AMOSTRAS

Acabam de dar a sua adesão á iniciativa admiravel que é a Grande Feira das Amostras da Industria Nacional, a realizar brevemente no Estoril, mais os seguintes importantes estabelecimentos:

Manuel João Faria & Suc., Planas & Comandita, Cortês, Pinto e Pimentel (Laboratorio Sanitas), Fabrica de Ceramica da Pampilhosa, Fabrica de Cerveja de Coimbra, Fabrica de Cortumes de Coimbra, Fabrica de Bolachas e Massas Triunfo, Fabrica de Chocolate Regina, Companhia União Fabril e A Tabaqueira.

Pelo numero e qualidade das adesões recebidas, o exito desta louvavel iniciativa, a mais importante no seu género até hoje realizada entre nós, pode considerar-se perfeitamente assegurado.

BARBASOL
é o producto mais pratico para fazer a barba

Escovas e Pentes

Muita gente que passa por asseada descura o pequeno pormenor que consiste em lavar uma ou duas vezes por semana os seus pentes e escovas numa solução de agua com Creolina Pearson.

Teatro Maria Vitoria
TODAS AS NOITES — A's 8 3|4 horas e 10 3|4 da noite
A nova opereta
A ROSA ENGEITADA
na protagonista
ILDA STICHINI
Enorme exito artistico
Linda musica — Optima peça

UMA RIQUEZA NACIONAL

A extinção das zonas vinicolas produz grande celeuma

Está na ordem do dia, e lavra por isso certa agitação em todos os meios vinicolas regionais, a falada extinção das zonas demarcadas para vinhos de tipo definido.

Surge a ameaça de que se perdem, em genuinidade e autenticidade, as marcas acreditadas de vinhos portugueses das regiões como Colares e Bucelas, para não falarmos noutras.

Reuniu, por esse motivo, a Comissão de Viticultura de Colares, cujos vinhos, universalmente conhecidos, são dos poucos que em Portugal e no Brasil concorrem com os vinhos de pasto engarrafados espanhois de tipo definido.

A reunião, assembleia de viticultores, foi presidida pelo sr. Verissimo Dias Rosa, importante lavrador do Penedo. Nessa assembleia, realizada em Colares, o sr. dr. Brandão de Vasconcelos, pessoa de indiscutivel autoridade na materia em discussão e caracter austero que a todos merece absoluto respeito — usou da palavra, expondo a ameaça que pesa sôbre a região, como sôbre algumas outras, e leu a representação que, posteriormente, foi entregue ao Governo. Já o ilustre ministro da Agricultura, tenente-coronel sr. Linhares de Lima, recebeu a Comissão de Colares. O titular da pasta da Agricultura, individualidade de extrema cultura especializada, conhece bem estas questões.

* * *

Acabariam os vinhos de Colares? O publico teria que começar a bebê-lo, produzido sabe-se lá onde, e pagando-o por genuino?

Estas preguntas são naturais, desde que o sonhado projecto de acabar com as zonas demarcadas fosse para diante.

Ouçamos a respeito desta questão o sr. dr. Brandão de Vasconcelos. A integridade moral, a isenção e a competencia do ilustre medico e lavrador de Colares dão ás suas palavras um interesse indiscutivel. Recebe o nosso redactor na sua casa, perto da Varzea, e diz-nos:

— Esta questão, que tem alvoroçado a região, traz-me, pessoalmente, profundas amarguras. Não pelos meus interesses, que não me fariam levantar desta cadeira. Mas pelo aspecto moral da questão, pela afronta que é feita á reputação e seriedade dos viticultores daqui. Pela ameaça de ruina que cai sôbre tantos lavradores e até fazendeiros. Enfim: porque não é justo, e a injustiça fere-me como uma desgraça.

O dr. Brandão de Vasconcelos diz-nos:

— Estou velho. Hoje só as questões morais logram preocupar-me. E esta...

Entramos no assunto:

— O publico talvez ignore, mas os tecnicos bem conhecem quanto custa, em cuidados e em sacrificios de varia ordem, as culturas das vinhas nesta região, quer as em terreno duro, quer as em terreno de areia—estas principalmente. A lei de 1908, que estabeleceu as zonas demarcadas, deu garantias á produção dos «bons vinhos». E deu ao publico a segurança de que os vinhos de Colares — e refiro-me só á minha região — são cultivados e tratados com a garantia de genuinidade. Se assim não fôsse, não havia vinhos capazes em parte alguma do mundo.

— Fala-se de falsificações...

— Contra elas é que é a nossa campanha e toda em defeza da autenticidade e da genuinidade dos nossos vinhos de pasto. O que queremos é meios de castigar os falsificadores. Nós é que nos sabemos defender.

— A ultima reunião?

— Foi no sentido de pôr um dique á especie de desvario que tem atacado varias pessoas, aliás ilustres e respeitaveis. De acautelar a região. De pôr de sobre-aviso quem de direito contra a pratica de um erro, que depois teria dificil remedio.

E diz:

— Representámos ao sr. ministro da Agricultura. Em sintese, dissemos-lhe: «Protestamos contra o projecto emanado do Conselho Superior de Agricultura, que — por maioria, o que é significativo — propõe a extinço pura e simples das zonas demarcadas. Não pode nem deve, arbitrariamente, eliminar-se o decreto de 1 de Outubro de 1908, em virtude do qual foi aprovado o regulamento para comercio dos vinhos de pasto do tipo regional de Colares. Os regulamentos, a serem imperfeitos, modificam-se, mas o principio tem de ficar.»

E o dr. Brandão de Vasconcelos sintetiza ainda:

— Porque é que, em vez de propôr extinções — comoda maneira de resolver e acomodar interesses opostos — o Conselho Superior de Agricultura não estuda o projecto de modificação do regulamento que ha dois anos lhe foi entregue? Desde 1910 que em Colares, na sua zona, não entra uma gôta de vinho de fóra. Os vinhos daqui saídos são «Colares genuino». Mas quem, já nesta ocasião, garante que os vinhos saídos daqui não são depois adulterados ou falsificados, á sombra de uma liberdade que é pior do que licença, e permitiria todas as contrafacções, em nosso prejuizo moral e material e em desvantagem do publico, que «seria obrigado a pagar vinho mau ou suspeito por vinho autentico e ao mesmo preço que o paga agora?»

— Em resumo...

— Nós legitimamente pretendemos impôr a autenticidade dos vinhos de Colares, para que o publico não seja iludido e a região expoliada. Queremos que os vinhos de Colares saiam daqui engarrafados, com a etiqueta de origem. Mas a Associação Comercial de Lisboa, que todavia muito prezo, declarou — veja-se! — que isso era atentatorio da liberdade de comercio... Está-se a vêr o que seja a liberdade de comercio. E nós para conciliarmos, transigimos em que os vinhos saíssem daqui para armazens alfandegados em Lisboa, onde então seria

(Vêr continuação na 8.ª página)

CHARIVARI
A discutidissima revista pelos seus arrojos e processos novos continua em pleno exito, representada em Espectaculo Inteiro, no popular
TEATRO POLITEAMA
Marcando grandiosas enchentes todas as noites e os mais vibrantes e entusiasticos aplausos do publico

Pelos teatros

«De traz da orelha»

Marcou pelo espirito e graça a «bluette» que se exibe actualmente no Teatro da Esplanada Egipcia do Parque Mayer.

José Barbosa Junior, o conhecido escritor que tantos triunfos tem obtido de ha 25 anos a esta parte, deu-nos dois originalissimos quadros com teatro, graça e espirito.

O quadro de comedia «O dr. Soeiro» faz rir ás bandeiras despregadas, por ser um dos melhores dos ultimos tempos, assim como o quadro dos Pampas que é uma mancha deliciosa de arte.

E' para felicitar a Emprens pela bela tentativa do Teatro ao ar livre e pelo sucesso obtido.

"Charivari"

A despeito do exito que, dia a dia, vai tendo, no Politeama, a grande revista «Charivari», a empreza exploradora desta casa de espectaculos cuida de ir remodelando-a sucessivamente, dando-lhe sempre aspectos novos, novas nuances e todo o cunho de novidade que necessita ter um espectaculo como o que ela ofereçe ao publico. Assim, ainda esta semana, estrearão na já famosa peça, a brilhante «vedette» Lina Demoel, interpretando varios numeros e a gentil artista Emilia Candeias, que já pertencia ao elenco, cantando diversos fados e canções, expressamente escritos». «Chariva i», em espectaculo inteiro, re p te-a hoje.

Lusy Sayal

Mocidade em flor, rara disposição para o palco de once anda afastada vai para cinco anos, Lusy Sayal é mais do que uma promessa, uma risonha certeza do nosso teatro. Contratando-a, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga põe uma nota sincera de seiva e côr no seu elenco onde ha alegria, gente moça e o encantamento das coisas sadias. Lusy Sayal participa desde já do conjunto artistico da companhia Lucilia-Erico que brevemente segue em digressão pelas praias e termas de Portugal na sua habitual «tournée» de verão.

Lucilia Simões

Acaba de ser submetida á sanção do govêrno francês a proposta que condecora a grande comediante Lucilia Simões com as «Palmas academicos» de França.

Atrás do reposteiro

Foi contratado para o Gimnasio o tenor Alberto Reis, recentemente chegado de Africa, que vai substituir no elenco o seu colega Sales Ribeiro, que brevemente segue para o Brasil com a Companhia Eva Stachino.

—Termina hoje os seus espectaculos na Povoa do Varzim a Companhia Auzenda de Oliveira, que amanhã se estreia em Vizela, onde tem as lotações esgotadas.

—Por motivo de doença, deixa de fazer parte do elenco do Politeama, a actriz Julieta Rodrigues, que volta a abandonar o teatro.

—Varios autores de revista estão trabalhando ja para a epoca de inverno, entre eles Felix Bermudes e João Bastos, que este ano vão ter representadas no Brasil três das suas revistas, no numero das quais figura «Pó de Maio», em colaboração com Pereira Coelho.

—No Maria Victoria, continua em scena a opereta «A Rosa Engeitada», em pleno sucesso, sucedendo-lhe no cartaz «O Cabeça de Pau», enquanto se prepara a montagem de uma revista intitulada «Costa do Sol».

— Como na primeira noite, esgotaram-se ontem, no Variedades, as lotações das duas sessões, provocadas pelo triunfo, sempre crescente, da revista «Chá de Parreira».

—O ilustre dramaturgo Ramada Curto está trabalhando num original que destina á companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, fazendo aquela a protagonista e este e Abilio Alves os dois principais personagens masculinos.

— Está em Lisboa, em virtude das obras que começam a fazer-se no Eden-Teatro, o empresario Rocha Brito, que faz parte da empresa arrendataria desta casa de espectaculos.

— Consta que o empresario Ricardo Covões vai remodelar completamente o Coliseu dos Recreios, tornando-o na casa de espectaculos de maior suntuosidade de Lisboa.

TEATRO VARIEDADES
Duas sessões — Hoje
CHÁ DE PARREIRA
A revista de maior exito nos ultimos 26 anos

OFICINA DE PINTURA
Santos Irmão
defronte do Govêrno Civil
A mais conhecida do seu genero no paiz—PINTURA—DECORAÇÃO
Decoração em todos os generos

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
POBRE PETE!

NO QUARTEL GENERAL

"A Ditadura deve constituir uma ponte de passagem da anarquia para a hierarquia"

afirmou esta tarde o ministro dos Negocios Estrangeiros

No quartel general do governo militar de Lisboa realisou-se hoje a cerimonia dos cumprimentos do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros á oficialidade da guarnição.

Eram 16 horas quando o sr. dr. Trindade Coelho chegou ás Necessidades, onde era aguardado já por muitos oficiais e pelos comandantes das unidades aquarteladas na capital.

O sr. ministro dos Estrangeiros foi apresentado aos oficiais presentes pelo sr. general Domingos de Oliveira, que proferiu algumas palavras do mais rasgado elogio para o apresentado.

Respondendo-lhe, o sr. dr. Trindade Coelho proferiu o seguinte discurso:

O discurso
do sr. dr. Trindade Coelho

Senhor General Governador Militar de Lisboa, Senhores Comandantes de Unidades, Senhores Oficiais: — Não ha politica externa sem politica interna. Não ha politica interna sem defeza nacional. Por isso aqui me encontro em frente de soldados, na posição de sentido, o que significa estar em frente da acção que é rapida, directa, fulgurante.

Uma ordem que se dá, uma ordem que se cumpre. Comando, decisão, obediencia. Palavras claras, rapidas, precisas.

Um longo discurso, portanto, seria extemporaneo e absurdo.

Permitam-me vv. ex.as que eu recorde neste momento, visto que ao exercito e para o exercito estou falando, certas passagens da minha conferencia sobre defeza nacional, feita no Porto, em 1924.

E' o mesmo, ainda, nas suas convicções inabalaveis, o homem que as proferiu:

Contrai para com o meu nome (que em materia de liberdades publicas está inscrito no frontespicio do "Manual Politico) o dever de preferir unicamente a verdade.... aquela verdade nacional que eu tenho procurado servir e honrar, verdade que ninguem ilude, verdade que ninguem remove, verdade que ninguem assassina. Obscuro apostolo desta verdade, eu sou um republicano que por isso mesmo quasi por completo se isolou, como se isolaram os mestres da sua escola civica, tais como Bruno, Bazilio Teles, Junqueiro e Jacinto Nunes; um republicano que desde as bancadas universitarias não muda de convicções.... e que, pelo contrario, está onde sempre esteve, na tentativa permanente de tornar o regime não só compreendido, mas amado, isto é, de o tornar não sectario, mas nacional, pois uma ideia tem de ser simultaneamente servida pela inteligencia e pelo sentimento.

Apresentando as minhas homenagens comovidas ao Exercito, que me honra e me desvanece com a sua confiança e com o seu crédito, avalisados pela minha longa campanha a seu favor, passo a fazer certas afirmações sucintas, que escrevi, para as não entregar aos acasos de uma improvisação.

O Poder forte

Creêmos um Poder forte, para que êle não tiranise. Porque a tirania é filha dos Estados timidos.

Como criar, porém, este Poder? De forma a não ser nem um Deus sedento de sangue nem uma concessão cheia de cobardias. Não o queiramos escravo das dissenções pessoais, da guilhotina armada ou da multidão ululante.

Para que um Estado não passe a vida a pedir a cabeça dos seus cidadãos e para que os cidadãos não consumam a existencia a pedir a cabeça do Estado, basta que a sua organica seja filha de um cerebro que raciocine e duma vontade que realize. Só assim saberá prevenir a sedição. Um governo debil conspira contra si mesmo.

Apressemo-nos pois a afirmar em clara e forte voz portuguesa: Cumpre a esta Ditadura crear as instituições imortais que são aquelas que absorvem as nossas personalidades efemeras. Crémo-las para que a nossa vida e a nossa actividade governativas se movam dentro delas e para elas. A Ditadura deve ser uma ponte de passagem — relevemme o logar comum, mas uma ponte forte e duradoura—porque é feita pelo aço das espadas—entre a anarquia passada e a hierarquia futura. A hierarquia dos valores morais e mentais que formam o panorama da Patria.

Finalidade da Ditadura

O Govêrno, como a vida, é a selecção dos valores. Só assim terá a Ditadura a noção consciente da sua finalidade: a de ressuscitar e enraizar aquelas instituições geradoras da paz interna, e conquistadoras dos dominios vastos.

Paz interna. Porquê? Porque a acção de um Estado só é eficaz quando ele esteja despreocupado da ameaça de sublevação permanente. Exige o Estado este minimo de tranquilidade publica.

Não confundamos: em Portugal, como em todo o mundo e como em todos os seculos, um problema existe: aquele a que Augusto Comte chamou "a imensa questão da ordem publica". O que surge, porém, no Portugal destes ultimos cem anos de volupia fratricida de divisão e de traição, de guerra medieval de grupo contra grupo, de guerra civil de irmão contra irmão? Surge a pretensa questão do hediondo motim da rua, que fez, de Lisboa, necropole de mortos e cemiterio de vivos.

Foi para curar estes dois males—um, universal, outro nacional—que o Exercito tocou a unir numa madrugada de Maio em ~~que a Republica~~ foi condenada a esmagar para não ser esmagada. Sim: o Exercito não perturbou a Ordem; perturbou a Desordem. A desordem dum periodo historico em que a Politica do "maior partido da Republica„ absolvia o crime comum. E quando a Politica absolve o crime, fecha a Justiça ordinaria, por inutil, o Codigo Penal. Em resumo: foi este o crime de que os inimigos acusam o Exercito: o de impedir que a Republica se destruisse a si mesma! Mas para curar estes males—permitam-me a confissão — não bastam os esquadrões em ronda e em vigilia: é preciso a policia do espirito. A policia que ensine a bem pensar e a bem sentir. A policia que mobilise, numa palavra, todos os corações.

O Estado não pode continuar o escravo perplexo e timido da ideia da sua conservação.

O Estado não pode continuar a perder anos e a retezar nervos sempre em guarda contra a perseverança sinistra do inimigo que não cança nem perdôa. São 19 anos de organização miriapoda e acefala. Basta.

A União dos portugueses

Agora, é necessario viver. Viver porém sem violentar, viver sem corromper, viver sem conspirar. Sim: sem a conspiração ardilosa do belo parlamento; sem as intrigas cavilosas no club jacobino; sem o murmurio subterraneo do botequim politico e da alfurja secreta; sem as orgias sangrentas da noite do Arsenal. Viver—e não durar. Viver em trabalho fraterno e em paz comum, na "marcha inexoravel das realidades historicas„. Mas não na paz da definição de Tacito, epitafio da guerra civil: "ubi solitudinem faciunt, pacem appellant: chamam paz áquilo de que fizeram um deserto„.

Reproduzindo ainda, palavras da minha conferencia sobre defesa nacional direi, e creio que com toda a oportunidade:

E' preciso que todos os portugueses se unam e se amem como irmãos, porque o que divide os homens não são tanto as ideias como o caracter.

Em toda a parte, em todos os campos, ha homens de caracter. Porque não hão de unir-se? Ha homens de credos antagonicos pisando e ocupando o baluarte comum? Em face da visão dos perigos a conjurar, porém, a mesma palavra, a mesma legenda, a mesma ascese, deve sair dos corações aos labios: *Patria!*

Palavras finais

Meu general e senhores oficiais, para terminar: Que Portugal reentre enfim na fileira de onde ha muito saiu: na fileira dos povos de persuasão orgulhosa, guiados os seus passos pelo seu Exercito. O Exercito, que ao tomar conta dos destinos da Patria, bem poude repetir as palavras desta legenda eterna, que arranco a uma pagina do cronista Fernão Lopes, ao definir a hora tormentosa da Nação que precedeu a hora gloriosa de Mestre d'Aviz: "aquela em que todo o estrangeiro estava contra Portugal e em que Portugal estava contra si mesmo„. Meu general e senhores oficiais: Três anos de Ditadura nos demonstram que, por Portugal estar de bem consigo mesmo, já não está o estrangeiro contra ele!„

Ao terminar, o sr. dr. Trindade Coelho foi cumprimentado por todos os oficiais presentes.

Um degredado fugido

O juiz presidente da Relação de Lisboa, tendo tido conhecimento de que o preso Berthelot Filipe, recapturado por virtude das investigações feitas para a descoberta dos autores do assalto á Joalharia Lory fôra condenado, em 1927, á pena de 9 anos de degredo, que não cumpriu por haver fugido do presidio, oficiou ao sr. dr. Vicente de Vasconcelos, director da P. I. C., no sentido de o detido recolher á cadeia depois de haver prestado á Justiça quaisquer outras contas que ainda tenha para saldar com ela.

Musicas

Simy Toledano Ezaguy é uma novel compositora de grande valor e acaba de publicar três interessantes musicas: «Como as raparigas são lindas (one-step)», «Aceita namoro? (one-step)» e «Como os homens são maus (fox-trot)». São as musicas do «Maxim's Orquestra» que a casa Vassetti & C.ª editou.

Joaquim Silvestre Leitão

O sr. Joaquim Silvestre Leitão, filho do nosso ilustre e querido colaborador sr. Joaquim Leitão, regressou ante-ontem de Berlim, onde está fazendo o curso de engenheiro.

Joaquim Silvestre Leitão foi hoje mesmo operado de uma apendicite, pelo distinto cirurgião sr. dr. Balbino Rego, que teve como ajudantes o capitão-medico sr. dr. João Manuel Rodrigues e tenente-medico sr. dr. Sacadura Bote.

A intervenção cirurgica foi muito feliz, ficando o enfermo internado no Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

"Novelas para todos"

Entre outra colaboração o ultimo numero de «Novelas para todos» insere a mais celebre e maravilhosa novela curta do genial escritor russo Dostievork'. A publicação desse trabalho representa um bom serviço prestado ao publico leitor.

ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS

Aos agentes de automoveis e vendedores de acessorios lembramos que temos UM ENORME SORTIDO DE ACESSORIOS para carros americanos

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ACESSORIOS, Ltd.

RUA DAS PEDRAS NEGRAS, 22, 24 e 26 — LISBOA (Telefone C. 1607)

PRODUCTOS DE QUALIDADE

COMPANHIA PORTUGUEZA DE TABACOS

ARRENDATARIA DAS FABRICAS DO ESTADO

VIRGINIA

Antiga e conceituada marca de picado de legitimo tabaco VIRGINIA, empacotado em volumes de

25 gramas ao preço de Esc. 2$00

Encontra-se em abundancia no mercado

Não mais Tabaco "Bird's Eye"

A TABAQUEIRA pôs á venda o tabaco

"MELRO"

Tabaco fio de ouro que é ouro em fio!

Tabaco genero inglês — Gosto dos Rajahs

Corte especial, bem engadelhado

Cada pacote é uma verdadeira e loira cabeleira cheia de fragrancia e perfume

PREÇOS EXCEPCIONAES:

Pacote de 50 gramas .... Esc. 7$00

Pacote de 25 gramas .... Esc. 3$60

Envolucros em papel pergaminho colado

Peso liquido efectivo em cada pacote

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O processo de Mary Dugan».
Politeama — A's 21,45 — «Charivari».
Ginasio—A's 21,45.—«A Cova da Piedade».
Apolo — As 21 e ás 22,45. — Mulheres e Flores» na 1.ª sessão—Exposiçao de Sevilha» na 2.ª
Maria Vitoria—21 e 22,45—«A Rosa Engeitada».
Variedades — A's 21 e 22,45—«Chá de Parreira».
Parque Mayer — **Explanada Egipcia**—«Ouro sôbre azul».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.

UMA COMPRA VANTAJOSA

augmenta a sua venda e os seus lucros!!

Para conseguir estas vantagens visite V. Ex.ª desde

25 de Agosto a Feira de Leipzig. Outono de 1929.

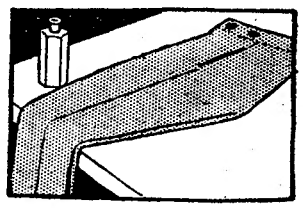
Esta feira oferece a V. Ex.ª todas as vantagens de compra as mais vantajosas.

Todos os esclarecimentos dá na volta do correio o

LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG (Alemanha)

ou o seu agente honorario em Lisboa A. SCHMIDT, Praça dos Restauradores n.º 13.

THAWPIT



Tira nodoas de gordura, sem deixar circulo

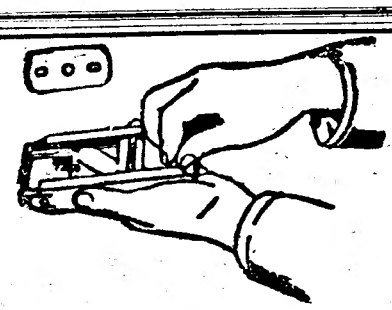
Muito recomendavel para fazendas delicadas, tais como: Georgette, Crêpe de Chine, etc. Meias de séda, sapatos, etc.

Não é inflamavel. Garantia de esc. 5.000$00 contra estragos.

Preço: Esc. ***10$00,*** frasco grande.
Esc. ***5$00,*** frasco pequeno.

VENDEM:

J. da Silva Pires, Ld.ª
R. 1.º de Dezembro, 128
Vicente Pimentel & Quintans
R. da Prata, 196
Caetano & Neves, Ld.ª
R. da Prata, 206
Costa & Conde
R. da Prata, 175
Viuva Simões & Teixeira, Ld.ª
R. dos Fanqueiros, 236
Viuva de José Dias
R. dos Fanqueiros, 242
Silva, Ferreira & Nolasco, Ld.ª
R. da Palma, 7
União Comercial de Drogas, Ld.ª
R. Augusta, 180
Loja Utilidades
R. do Ouro, 180
Antonio Barca, Ld.ª
R. Alexandre Herculano, 45
João Nunes dos Santos, Ld.ª
R. do Mundo, 180
J. Costa Freixo
R. do Loreto, 64
Joaquim Estevam Coelho
Calçada do Combro, 38, E



"Allegro"

Afiador assentador automatico para laminas de barbear!!

Experimentai um ALLEGRO durante 8 dias e se vos não satisfizer recebereis o seu custo no estabelecimento onde o tiverdes comprado!!!

O unico afiador que dá ao publico esta garantia!!!

Modelos simples e de luxo — A' venda em todas as casas da especialidade

Ainda se conseguem agencias em algumas cidades e vilas

Representantes para Portugal e Colonias: SILVA & TERENAS, Ltd. — Rua do Crucifixo, 31 — Tel. C. 2629

SABONETE LUXO-OVO

Marca registada

DA

Fabrica de Santa Clara

A prova da sua magnifica qualidade e do seu grande sucesso é que todos o pretendem imitar.

Não pode haver, porém, confusões para quem o tenha experimentado uma vez.

A' venda em todas as boas casas

CAMBISTA TESTA

400:000$00

Bilhetes 170$00, meios 85$00, Decimos 17$00, vigesimos 8$50.

Pelo correio mais 1$00.

Castello & Diniz, Ltd.

74, Rua do Arsenal, 78—LISBOA

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

O SABONETE

Sensitiva St.ª Clara

impõe-se e honra a fabrica que o produziu

Conhecemos mais caros, mas não conhecemos melhor

Porque não experimenta V. Ex.ª?

Tem V. Ex.ª o cabelo liso?
Com um simples córte de cabelo, por 5$00 obtem V. Ex.ª uma ondulação indesfrizavel. Este novo sistema de trabalho só no
CABELEIREIRO DA MODA
(Esquina da rua da Emenda)
R. do Loreto, 37. Telef. 762 Trindade

ESTRANGEIRO

SWING
LAMINA ESPECIAL PARA BARBAS RIJAS
CASA LEONEL - RUA DO CARMO, 71

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A viagem do «Zeppelin»

NOVA YORK, 8.

O «Zeppelin» partiu ás 0 e 59 para Friedrichchshafen, de onde começará o seu cruzeiro á volta do mundo.

Dois rapazes tentaram esconder-se no dirigivel; um foi preso, mas o outro conseguiu fugir.

A partida foi presenceada por uma multidão relativamente pouco numerosa.

A repartição meteorologica diz que as condições são favoraveis, estando o céu ligeiramente nublado e os ventos, nordeste, moderados.

Alêm da tripulação, composta de 40 homens, e 21 passageiros, o dirigivel transporta duas toneladas de mercadorias e uma tonelada de correio.

O «Zeppelin» foi assinalado dirigindo-se a Harbour Grace, Terra Nova, e em seguida em direcção á costa sul da Inglaterra. — (H.).

Um crime barbaro

BUENOS AIRES, 7.

Está esclarecido o crime da mulher esquartejada. A vitima chamava-se Virginia di Giorgio e vivia com um amante, o ex-carniceiro e actualmente «chauffeur» particular, Julio Bonini. Este, quando almoçava com a mãe, uma irmã e a companheira, teve uma questão com a infeliz, motivada por ciumes, acabando por matá-la, na presença das outras pessoas, horrorizadas. Por fim, o criminoso levou o cadaver para uma banheira, onde o esquartejou. Bonini foi hoje preso. O barbaro crime produziu profunda impressão. — (A.).

STAND MODERNO
13-A, Rua Actor Taborda, 13-B, ao Saldanha
Telefone 1685 Norte
Automoveis de ocasião
Packard, torpedo, seis lugares.
Farman, torpedo, seis lugares.
Voisin, torpedo, seis lugares.
Dodge, torpedo, seis lugares.
Nagaut, torpedo, seis lugares.
Cadillac, torpedoi seis lugares.
Essex, torpedo, cinco lugares.
Rolland Pilain, torpedo, seis lugares.
Citrõen, varios tipos.
Elkart, torpedo, quatro lugares.
Durant, torpedo, quatro lugares.
Overland, varios tipos.
Chevrolet, varios tipos.
Donnet Ledel. torpedo, quatro lugares.
Fiat, torpedo, quatro lugares.
Spa, limousine, seis lugares.
Peugeot, landaulet, seis lugares.
Renault, camionete de 34 passageiros, e varios outros automoveis de diferentes marcas em muito bom estado.
Venda de gasolina, oleos, pneus, camaras e outros acessorios.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 4020

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A INGLATERRA E A RUSSIA

Os propositos
DE MAC-DONALD
e a atitude dos "Soviets"

Está afastada a hipotese de se reatarem as relações diplomaticas anglo-russas, cujas diligencias foram iniciadas em Londres pelo Embaixador dos Soviets em França, Dovgalesvky, junto do ministro dos Negocios Estrangeiros da Gran-Bretanha, Henderson. Não se pode dizer em absoluto que estejam rôtas as negociações. mas anuncia-se oficialmente "que não continuarão por agora„. E o caso é que Dovgalvsky já saiu de Londres.

Dada a importancia que trabalhistas ingleses e comunistas russos ligavam á renovação das relações oficiais entre Inglaterra e a União sovietica, pode-se imaginar a contrariedade que esta primeira dificuldade lhes deve ter causado. Os trabalhistas queriam que o seu primeiro acto ao subirem ao poder fosse o de restabelecer as relações diplomaticas com os Soviets, interrompidas pelo governo conservador, e neste restabelecimento viam eles não só um protesto formal á politica de sir Austen Chamberlain para com a Russia, mas tambem uma desforra da derrota sofrida pelo gabinete de Mac-Donald em 1924, quando o governo trabalhista não poude conseguir a regularização das questões em letigio com os Soviets.

O Govêrno trabalhista, agora, e desde a sua chegada ao poder, propoz, por intermedio do ministro da Noruega, a abertura das negociações para que as relações diplomaticas anglo-russas pudessem ser reatadas, e convidando o Govêrno dos Soviets a enviar um representante devidamente auctorizado para este efeito. Moscou enviou a Londres, o seu embaixador em Paris, Dovgalevskioque queria dizer que as negociações estavam realmente abertas. Mas, desde as primeiras conferencias, viu-se que o Govêrno britanico e o Govêrno soviético não encaravam o assunto sob a mesma forma e que a questão era dificil de resolver, até nos preliminares.

Os preliminares são importantes neste assunto, pois deles dependerá, em realidade, tudo o que no futuro possa ser a politica anglo-russa. Do comunicado publicado pelo ministro dos negocios estrangeiros britanico se conclue que, com efeito, o gabinete de Londres tem o desejo de tratar, durante as ferias parlamentares, de todas as questões litigiosas—ou seja o reconhecimento das dividas, as reclamações reciprocas, condições de actividade, etc.—que se agitam entre a Inglaterra e a Russia, de tal maneira que um regulamento geral possa ser suficientemente preparado para a discussão parlamentar e o ministro esteja preparado a restabelecer as relações diplomaticas para a ida dum embaixador britanico para Moscou e a admissão dum embaixador dos Soviets em Londres.

Entende o ministro Henderson que o restabelecimento das relações diplomaticas deve ser precedido da regularisação de todas as questões importantes existentes entre os dois paises, para que assim se tornem possiveis e claras estas relações. O gabinete de Moscou queria, pelo contrario, que se começasse por restabelecer a representação diplomatica nas duas capitais, de tal forma que o restabelecimento das relações oficiais passasse, seguidamente, a tratar as questões em litigio. O ministro dos Negocios Estrangeiros da Gran Bretanha recusou-se abertamente a aceitar esta proposta e, como Dovgalesky não estava autorisado a subscrever as propostas de Henderson e a iniciar negociações sôbre o problema das relações anglo-russas, nada se poude fazer.

Diz "Le Temps" que Henderson tem evidentemente razão. Renovar as relações diplomaticas com os Soviets sem as preceder da regularisação das questões em litigio, sem subordinar esta renovação a condições formais e claras, é uma falta politica cujas experiencias têm dado as mais graves consequencias.

Tambem as negociações entre a França e a União Sovietica, que duram ha quatro anos, têm sido dificultadas pelo reconhecimento das dividas e por este espirito de Moscou que quere se comece pelo restabelecimento das relações diplomaticas sem anterior solução das questões em litigio.

Os incidentes que provocaram a saida de Paris do antigo embaixador dos soviets, Rakowsky, demonstram suficientemente o que acima se diz.

A'parte o principio da renovação de relações diplomaticas com uma potencia revolucionaria que deliberadamente desrespeita todas as regras das relações entre nações civilisadas, a forma oferecida por Henderson para reatar relacões com a União Sovietica é a unica logica, a que a mais elementar prudencia permite aconselhar.

Mas os dirigentes dos Soviets usam da politica comunista hostil a qualquer reconhecimento efectivo das dividas, sugerindo formulas equivocas sem a franqueza de declarar a manobra tendente a obter creditos exteriores a longo praso, de que os soviets têm imperiosa necessidade para manter o regime comunista na Russia.

E não ha duvida de que Mac-Donald, antes de subir ao poder, anunciou este renovamento de relações como o seu mais importante acto internacional, o que o govêrno dos Soviets julgou poder aproveitar para, sem risco, apresentar condições e formular exigencias.

Claro que se enganaram redondamente, ainda que pondo em cheque o ponto de vista da politica internacional do gabinete trabalhista, o que servirá para Mac Donald e Henderson saberem que ha um limite nas concessões a fazer aos Soviets.

Resta saber quando e como se poderão renovar as diligencias, pois Dovgaleski pediu instruções a Moscou, e os Soviets querem fazer acreditar que Londres não o deseja sinceramente, eterna manobra que consiste em alijar responsabilidades, em tais termos que a opinião internacional não deve ter duvidas sôbre os propositos dos ditadores do Kremlin.

Ao Ultimo Figurino
20—RUA GARRETT—24 C. 3141
Exposição de lindos modelos em **"Robes et Manteaux".**
Grande sortimento de sedas **"Honan"** em tecido crú, com côres variadas.
Interessante colecção de **"Pull'Overs"** de Malha de lã para **Campo e Praias.**
"Ateliers" instalados no primeiro andar – Direcção duma Habil **"Première Française".**
Secção de Plissados

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A conferencia de Haia

LONDRES, 8.

A declaração feita em Haia pelo sr. Philip Snowden contra a proposta modificação na distribuição das anuidades das reparações, continua tendo a mais vasta aprovação por parte da opinião publica daqui.

O «Daily Herald», pela pena do seu correspondente em Haia, diz que a atitude de Snowden representa uma politica fixada e não uma simples obstrução, acrescentando: «Não se trata de prejudicar o plano Young. A objecção do Governo britanico a certos pontos do plano não afectará a liquidação geral no respeitante á Alemanha e não tende á modificação das anuidades alemãs. As propostas emendas de Snowden referem-se áquela parte do plano que se liga com o limite dos pagamentos alemães ás nações credoras, e com a diferenciação entre essas nações no quantitativo das anuidades incondicionais e condicionais».

O ministro das Finanças instará pelo restabelecimento do existente sistema das percentagens, como originariamente foi fixado em Spa em 1920 e ligeiramente modificado por acôrdo entre os aliados, em Paris, em 1925, de modo a recuperar-se a perda de 2.450.000 annais que, segundo as propostas do *comité* Young, incumbem á Gran-Bretanha, por virtude daquela diferenciação. — (H.).

Acontecimentos de Calcutá

CALCUTA', 8.

Eleva-se a 7 mortos e 24 feridos o numero de vitimas em resultado do combate do dia 6 entre operarios das fiações e mussulmanos «peshwaris».

As autoridades proíbiram todas as reuniões publicas, por ser ainda grande a agitação. A greve dos operarios das fiações alastra.—(H.).

A lei sêca

NOVA YORK, 8.

Segundo as ultimas determinações do chefe comissario da proíbição, os americanos que fabriquem cerveja, vinho ou cidra em suas casas e apenas para o consumo familiar, não serão incomodados pelos agentes da proíbição. — (H.).

MANUEL BARBOSA
Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade — 18
Das 15 ás 17 horas
TEEF. N. 5967

†

Filomena Candida Rodrigues Belard da Fonseca

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Eduarda Belard da Fonseca Belo e seu marido, Helena Sofia Belard da Fonseca Rodrigues e seu marido (ausente). Julieta Amelia Belard da Fonseca Tovar Faro, seu marido e demais familia, participam o falecimento de sua Mãe e Sogra, e que o seu funeral teve lugar no dia 8, não se tendo feito convites por ordem expressa da finada.

CENTRAL
Cinema
O Favorito
no «Derby»

ULTIMAS NOTICIAS

Danças de Salão
Professor especialisado
A. A. SANTOS MONTEIRO
Lições particulares; individuais e em classe
Salão magnifico e distintamente frequentado
Avenida Duque de Loulé, 43
Telefone Norte 6386

Uma riqueza nacional

OS protestos da lavoura contra a extinção das zonas vinicolas

(Continuação da 4.ª página)

colocada a marca de origem. E' o maximo do tolerancia. Não prejudicamos ninguem. Não fazemos guerra ao comercio. Não bolimos contra interesses de pessoa alguma. O que pretendemos é guerrear os falsificadores e defendernos.

E o dr. Vasconcelos diz:

— Pois já isto não chega! Já nem os armazens alfandegados é solução. Agora querem pura e simplesmente a extinção da zona de Colares! E Colares protesta contra a ideia, que só por si é uma afronta e constitue mesmo um mau serviço prestado ao Governo, já não diremos á região e ao pais.

— E a Comissão de Viticultura de Colares que resolveu na reunião?

— Respeitosamente, protestar, embora eu, pessoalmente, esteja convenrido de que o sr. ministro procederá mais em obediencia aos interesses morais, legais, honrados e legitimos da região, do que a interesses de momento, tendo por base os argumentos que nós invocamos para nós, mas postos inversamente. Sabe o que representaria a extinção da zona demarcada de Colares? Digo-lhe eu, que não especulo com palavrões: a ruina, se não a miseria de mais de 10.000 habitantes da região. A concorrencia desenfreada e atribiliaria aos vinhos genuinos que, apesar da boa-fé da Associação Comercial, seriam falsificados até nas proprias tabernas. E o publico a pagar este «Colares» a 3 escudos...

O sr. dr. Brandão de Vasconcelos termina:

— A Comissão de Viticultura de Colares, á margem deste assunto e da apresentação da modificação do regulamento, estuda a possibilidade da creação da Adega Regional, e está-se ligando com todas as Comissões Viticolas das outras regiões. Se esta surpreza da extinção das zonas agora não passar, como creio que não passa, quem nos garante, de futuro — se não esclarecermos alto e bom som, publica e oficialmente este assunto — que não sofreremos outro ataque?

Dr. José Izidro Rocheta

Com a alta classificação de 16 valores, muito bom, concluiu a sua formatura em medicina e cirurgia, pela Faculdade de Medicina de Lisboa, o sr. dr. José Izidro Rocheta, que foi durante o seu curso um dos melhores alunos daquela escola.

O sr. dr. José Izidro Rocheta vai fazer clinica no Algarve.

Tabaco Paris

De "A Tabaqueira„ recebemos um volume de explendido tabaco Paris, em onças, cuja boa qualidade tivemos ocasião de apreciar.

Banquete

Dr. Cunha Gomes

Um grupo de amigos e colegas do distinto advogado sr. dr. Cunha Gomes, que parte em breve para a India, ofereceu-lhe no «Dionisio Palace» um jantar de despedida, testemunhando-lhe assim o alto apreço em que ele é tido.

Os nossos pobres

Do anonimo M. L. de M. L. e S., recebemos um véo de noiva para ser vendido e o seu produto reverter a favor dos filhos de Diamantina Ferreira.

UM POLITICO EM VIAGEM

O ministro do Interior DA PRUSSIA

partiu hoje no seu avião e falou ao "DIARIO DE LISBOA"

O sr. Albert Gresinsky, ministro do Interior da Prussia, que ante-ontem chegara a Alverca, vindo de Berlim no Junkers 1139, dos Laboratorios Scientificos da Aeronautica alemã, regressou hoje no mesmo avião ao seu país, com escala por Burgos, Biarritz e Genebra. Acompanharam-no os srs. Largarel Lohers, director geral do seu ministerio, e Seiffart, chefe da policia de Berlim.

A's 7 horas, os ilustres viajantes chegaram ao campo de Alverca. Acompanhavam-nos os srs. ministros da Alemanha em Lisboa, barão Von Baligand e esposa, engenheiro Fritz Hoepfner, representante da casa Junkers, Getfen, adido da Legação, etc.

Pouco depois, o piloto do avião, Fritz Thielden, experimentava o aparelho.

Quisémos, antes da partida, trocar algumas palavras com o conhecido estadista prussiano. E o sr. Gresinski não nos opôs as dificuldades com que tivemos de lutar para lhe arrancar qualquer declaração á chegada.

O sr. ministro da Alemanha, gentilmente, serviu-nos de intérprete. Porque o sr. Gresinski só fala alemão:

— Começarei — disse — por me felicitar por ter escolhido Portugal e a Espanha para passar as minhas curtas férias. Fiquei maravilhado, e creia que, logo que os meus afazeres politicos e particulares mo permitam, regressarei a este paiz maravilhoso, mas com tempo para bem o poder apreciar e admirar.

— Durante estes dois dias....

— Tive o prazer de visitar Sintra, uma joia preciosa; os Estoris, uma costa de maravilha; Lisboa, uma das mais lindas cidades do mundo, e o seu rio Tejo, em que passeei, encantado, de barco. E bastou-me o que vi para poder afirmar que Portugal pode conquistar, no turismo, um lugar excepcional entre todos os paizes. Basta que o organise e que organise a sua propaganda.

O sr. Gresinski teve tambem palavras de elogio para a nossa policia e para as suas instalações, que ontem visitou.

E nós referimo-nos ao almoço intimo oferecido pelos srs. ministros da Alemanha e a que assistiram o chefe do governo, o ministro dos Negocios Estrangeiros e diversas individualidades oficiais em destaque. O sr. Gresinski declarou-nos:

—Até agora, salvo raras excepções, não tinha tido ocasião de conhecer os portugueses. Nesse almoço tive pela primeira vez um contacto intimo com algumas das suas personalidades dirigentes, e confesso que fiquei encantado, não só pela inteligencia e pela cultura que todos eles demonstram, na mais curta conversação, mas, principalmente, pela gentilesa natural que os caracterisa e que profundamente me sensibilisou. Pode crer que, de hoje em diante, Portugal e os portugueses têm em mim um amigo e um admirador entusiasta.

Fritz Thielden fez o sinal de "Pronto„. E o ministro prussiano, já á despedida, disse-nos:

—Lamento não poder demorar-me mais um dia em Lisboa, porque não queria deixar de ir ás redacções dos jornais, agradecer-lhes a sua enorme amabilidade para comigo, durante a minha estada em Portugal. Mas aqui fica expressa publicamente a minha gratidão.

E subiu para o seu Junkers que, ás 7 e meia precisas, levantou vôo para Burgos, fazendo uma esplendida descolagem.

Primo de Rivera em Viana do Castelo

Parte para esta cidade o sr. Ivens Ferraz

Já ha tempos se anunciava que o chefe do govêrno espanhol vinha a uma cidade portuguesa do Norte, e que ali se avistaria com algum membro do govêrno português, que o iria cumprimentar.

Ha cêrca de um mês o *Diario de Lisboa* noticiou que a visita do general Primo de Rivera seria a Viana do Castelo, por ocasião das festas da Senhora da Agonia.

O sr. Primo de Rivera estará ámanhã em Viana do Castelo, em passeio particular, no qual é acompanhado por pessoas de sua familia. E para o cumprimentar, segue esta noite de Lisboa para ali o sr. general Ivens Ferraz, presidente do govêrno, que é acompanhado por uma sua filha.

A TRAVESSIA DO ATLANTICO

vai ser tentada por um hidroavião com motores a oleos pesados

LONDRES, 8. — O redactor automobilistico do "Daily Mail" diz no seu jornal que, após um ano de experiencias, um importante progresso foi alcançado na industria britanica dos motores a oleos, afirmando estar já desenhado um motor a oleo, para equipar um hidroavião, com o qual será tentada a travessia do Atlantico.

Engenheiros de todas as nacionalidades estão trabalhando no problema de tornar extensivo o principio de Diesel, ou seja, dos motores a oleos pesados, aos motores para uso ordinario de automoveis e aviões. — (L.)

Dr. Augusto d'Esaguy

A grande revista "La Prensa Medica Argentina„, de Buenos-Aires, transcreveu no seu numero de 20 de Julho o trabalho do sr. dr. Augusto d'Esaguy, publicado na revista "Ars Medica„, de Barcelona, "De la importancia de los ganglios epitrocleares bilaterales en el diagnostico precoz de la sifilis.„

FORMATURA

Concluiu o curso de Medicina, com a classificação de distinto, o sr dr. Antonio Emilio de Sousa e Faro. Felicitamos o novo medico, desejando-lhe um largo e brilhante futuro.

BARBASOL
faz a barba rapidamente

Uma figura da igreja

AS manifestações de pezar pelo falecimento do Cardial Patriarca

O cadaver de D. Antonio Mendes Belo, que vai amanhã á tarde para a Se, para as exequias funebres que precederão a sua entrada no Panteon de S. Vicente, continuou hoje, durante todo o dia, a ser visitadissimo na camara ardente do Paço Patriarcal.

Centenas e centenas de pessoas de todas as categorias sociais têm desfilado perante a urna, á volta da qual toda a gente resa, num recolhimento impressionante.

Resaram-se mais 26 missas, todas elas assistidas de numerosos fieis. Celebrantes, os reverendos: Filipe Cardoso, priores da Encarnação, S. Jorge, Campo Grande, Belem, Barreiro, Santa Catarina, Beato, S. Julião, de Setubal; Mgr. Alberto, Mgr. Freitas Barros, Mgr. Gustavo Couto, conegos Anaquim e Pontes, Jose Freire, Antonio Ruiz Santos, Basilio, Almeida, Antonio Pinto, Reis Enes, etc.

O sr. Arcebispo de Mitilene, acolitado pelos srs. conego Martins Pontes e padre Filipe Cardoso, celebrou missa tambem, tendo assistido, entre outras pessoas de categoria, as sr.as condessas de Sabugosa, S. Lourenço, Estarreja, Seisal e Rilvas.

As cartas e os telegramas de condolencias chegam tambem a cada momento, constituindo já qualquer coisa de grande no amontoado da correspondencia.

O Cardial Locatelli, que foi nuncio da Santa Sé em Lisboa, telegratou de Milão nos seguintes termos:

"Profundamente contristado, apresento vivissimas condolencias pela morte do virtuoso e eminentissimo Cardeal Patriarca.„

Estão chegando já os Prelados que amanhã e depois tomarão parte nas cerimonias funebres.

O cortejo será a pé, para que o povo possa incorporar-se nele.

Dos arredores de Lisboa tem sido grandemente significativo o numero de fieis que hoje visitaram o Patriarcado.

Deu-nos hoje o prazer da sua visita o sr. Oliveira Braz Machado, director do Colegio de S. José, de Santarem, acompanhado por três alunos — Augusto de Oliveira Santos, Manoel Romeiro Vaz Velho e Bernardino Pinheiro de Almeida — que se encontram em Lisboa para assistir aos funerais do sr. Cardeal Patriarca.

Alfredo Costa
ALFAIATE
Participa a todos os Ex.mos clientes e amigos que recebe as suas ordens na antiga e conceituada CASA DOS LANIFICIOS.
Fatos para todos os preços
Execução esmerada
125 — RUA AUGUSTA — 129
Telef. C. 118 LISBOA

DETECTIVE
informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
———— Caixa Postal 174 ————